

Portimão
Cidade Centenária
1924 - 2024



Histórias que o Rio nos Traz

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO

Museu de Portimão



Portimão
Câmara Municipal

Ficha Técnica

Exposição

Organização e Produção:

Câmara Municipal de Portimão
Museu de Portimão

Coordenação Geral

Dora Pereira (CMP)
Isabel Soares (Museu de Portimão/DMP – CMP)
José Gameiro (Museu de Portimão – CMP)

Comissariado-geral

Vera Teixeira de Freitas (Museu de Portimão/DMP – CMP;
UNIARQ – FL, Univ. Lisboa)
Isabel Soares
José Gameiro

Comissão Executiva

Vera Teixeira de Freitas
Isabel Soares
António Pereira (Museu de Portimão/DMP – CMP)

Comissão Científica

André Teixeira (Departamento de História, CHAM – FCSH,
Univ. NOVA de Lisboa)
Carlos Pereira (Univ. Complutense de Madrid)
Cristóvão Fonseca (CNANS – Património Cultural, I.P.;
CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)
Frederico Tatá Regala (CCDR Algarve, I.P.)
Isabel Soares
Pedro Barros (UNIARQ – FL, Univ. Lisboa)
Rui Parreira (GAMP)
Vera Teixeira de Freitas

Membros da Associação Projeto IPSIIS

António Costa
António Duarte
Bruno Engeitado
Caetano Rogério
Dieter Hoehlne
Edgar Rosário
Emanuel Soares
Eurico Cardoso
Fausto Mangas
Fernanda Neves
Frank Reinhardt
Helmut Kerstin
Jorge Vicente
José Costa
José de Sousa
Luís Fernandes
Manuel André
Manuel Martins
Nuno Alves
Paula Sousa
Paulo Gramacho
Paulo Viegas
Peter Geipel

Rafael Pral
Rui Franco
Sherry Hughes
Vidaul Martins

Apoio Museográfico e Técnico

Ana Alexandre
António Maurício
António Pereira
Gisela Gameiro
Hugo Brito
Paula Sousa
Rui Nicolau
Vasco Diniz

Comunicação

Andreia Poucochinho

Conservação e Restauro

Andreia Romão
Paula Sousa
Vitor Novais

Inventário

Ana Alexandre
Lurdes Pacheco
Paula Sousa
Vera Teixeira de Freitas

Museografia

Atelier de design João Borges

Ilustrações

Spiceship Studios
Direção de Arte: Pedro Mota Teixeira
Ilustração: Pedro Mota Teixeira e Sara Bairinhas
Estagiária: Júlia Leite

Vídeo

Spiceship studios
Direção de Arte: Pedro Mota Teixeira
Ilustração: Pedro Mota Teixeira e Sara Bairinhas
Estagiária: Júlia Leite
Animação: Pedro Mota Teixeira, António Ferreira e André Branco

Créditos Fotográficos

Centro de Documentação e Arquivo Histórico do Museu de Portimão
Filipe Palma (DICM- CMP)
Bruno Fonseca

Créditos Audiovisuais

Jornal Público
Jornal Sul Informação

Tradução

Isabel Maria Veloso dos Reis

Catálogo

Editor científico

Vera Teixeira de Freitas

Coordenação da edição

Dora Pereira

Isabel Soares

José Gameiro

Vera Teixeira de Freitas

Entidade editora

Câmara Municipal de Portimão – Museu de Portimão/DMP

Autores

Alberto Canto (Univ. Autónoma de Madrid)

Alicia Arévalo González (Facultad de Filosofía y Letras, Univ. Cádiz)

Ana Costa (LARC – Património Cultural, I.P.)

André Teixeira (Departamento de História, CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)

António Costa Canas (Escola Naval da Marinha)

Carlos Fabião (UNIARQ – FL, Univ. Lisboa)

Carlos Pereira (Univ. Complutense de Madrid)

Cristóvão Fonseca (CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)

Elena Moreno Pulido (Facultad de Filosofía y Letras, Univ. Cádiz)

Gonçalo C. Lopes (CEAACP, Universidade do Algarve; CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)

Isabel Soares (Museu de Portimão/DMP – CMP)

Joana Bento Torres (CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)

José Bettencourt (CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)

José Sousa (Associação Projecto IPSIIS)

Lurdes Pacheco (Museu de Portimão/DMP – CMP)

Maria da Conceição Freitas (IDL – FC, Univ. Lisboa)

Mário Jorge Barroca (CITCEM, FL, Univ. do Porto)

Patricia Ramos (Museu de Portimão/DMP – CMP)

Pedro Barros (UNIARQ – FL, Univ. Lisboa)

Rodrigo Banha da Silva (CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)

Rui Parreira (GAMP)

Tiago Gil Curado (CHAM – FCSH, Univ. NOVA de Lisboa)

Vera Teixeira de Freitas (Museu de Portimão/DMP – CMP;

UNIARQ – FL, Univ. Lisboa)

Fichas de catálogo

Joana Bento Torres – peças C425, C426, Y826 (*Navegação e construção naval*).

Carlos Pereira – peça Y738 (*Memorias sagradas do rio*).

Comissariado científico – peças restantes, exceto os conjuntos de peças integrados nos artigos de autor.

Fotografias

Museus e Monumentos de Portugal – Arquivo de Documentação

Fotográfica/FS

Coordenação: Alexandra Encarnação

Fotógrafo: José Paulo Ruas,

Inventariação: Tânia Olim

Revisão de texto

Vera Teixeira de Freitas

Ilustrações

Spiceship Studios

Direção de Arte: Pedro Mota Teixeira

Ilustração: Pedro Mota Teixeira e Sara Bairinhas

Estagiária: Júlia Leite

Agradecimentos

Ana Sofia Antunes (UNIARQ – FL, Univ. Lisboa)

Bruno Fonseca

Filipe Palma (DICM – CMP)

Jornal Público

Design gráfico

Sersilito – Empresa Gráfica Lda.

Impressão e acabamento

Sersilito – Empresa Gráfica Lda.

Tiragem

500 exemplares

ISBN

978-989-8376-08-4

Depósito legal

536802/24

Ficha de catálogo:

N.º inventário

Designação

Material

Local de cunhagem*

Cronologia

Dimensões (cm, gr)

Eixo*

Local do achado

Achador

Anv. /Ver.*

Descrição/Enquadramento

Bibliografia

* no caso de se tratar de numismas

Índice

11 Prefácio

13 Contar as “Histórias que o rio nos traz” José Gameiro

De objetos perdidos a peças que nos contam histórias

21 O rio Arade como repositório de Património Cultural Arqueológico Marítimo e Subaquático Pedro Barros, Cristóvão Fonseca

27 A história recente do rio Arade – uma história com 12000 anos Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas

31 De IPSIIS a DETDA – Prospeção com detetores de metais nos depósitos de dragados do rio Arade e da ria de Alvor Vera Teixeira de Freitas, Isabel Soares, José de Sousa

37 Detectores de metais e Arqueologia, uma relação difícil Carlos Fabião

Navegação e construção naval

41 Navegar, fundear e naufragar no rio Arade Cristóvão Fonseca, José Bettencourt, Gonçalo C. Lopes

55 Instrumentos e técnicas de navegação António Costa Canas

Um porto aberto ao mundo

67 Portimão – Um porto aberto ao mundo André Teixeira, Joana Bento Torres

77 O comércio e a fiscalidade dos panos em Portimão: os selos de chumbo Rodrigo Banha da Silva, José de Sousa

89 Portimão – Duas Matrizes Sigilares Mário Jorge Barroca

93 Las monedas islámicas del río Arade Alberto J. Canto García

99 Una muestra de monedas antiguas recuperadas en los depósitos de dragados del río Arade. Testimonio del tránsito de personas y mercancías Elena Moreno-Pulido, Alicia Arévalo-González

123 Etiquetas de chumbo do rio Arade: Evidências da atividade comercial em época romana Vera Teixeira de Freitas, Carlos Fabião

137 Comércio portuário em época romana

Carlos Pereira

141 Entre o início do 3.º e o final do 2.º milénio a.n.e.: Intercâmbio portuário no Calcolítico e na Idade do Bronze

Rui Parreira

Defender e vigiar o porto**147 Guerra e fortificação na foz do Arade nas épocas medieval e moderna**

André Teixeira, Joana Bento Torres, Cristóvão Fonseca

161 Os projéteis de artilharia da época moderna

Gonçalo C. Lopes

165 Defesa litoral na Antiguidade

Carlos Pereira

Vida quotidiana nas zonas ribeirinhas**169 A vida quotidiana em Portimão nos séculos XV-XVIII**

Joana Bento Torres, André Teixeira

181 Portimão: uma cidade portuária e ribeirinha na época romana

Carlos Pereira

191 Ferramentas Calcolíticas/Idade do Bronze

Rui Parreira

Memórias sagradas do rio**195 A procissão de Santa Catarina e as faces do sagrado no rio Arade**

Ana Ramos, Lurdes Pacheco

209 Elementos do sagrado da época romana

Carlos Pereira

217 Memórias sagradas na Idade do Ferro

Vera Teixeira de Freitas

221 Memórias sagradas na Idade do Bronze Final

Rui Parreira

Defender e vigiar o porto



Defesa litoral na Antiguidade

Carlos Pereira¹

O comércio portuário, exposto a saques e ataques de pirataria, dependia de uma protecção legislativa e militar que garantia o cumprimento das transacções e minimizava os riscos. Seguramente que as transacções que se operavam durante a Antiguidade representavam frequentes riscos de segurança. Este perigo deveria ser maior no caso de portos marítimos, mais expostos a saques e ataques de pirataria. Apesar disso, o porto era entendido como um local no qual as embarcações e os produtos podiam circular com relativa segurança, garantida pela existência de estruturas próprias, como seria o caso dos portos artificiais, ou pela presença de corpos de policiamento.

Igualmente relevante para a segurança da circulação de embarcações, pessoas e produtos na Antiguidade foi a existência de uma legislação concreta, que era uma garantia da salvaguarda dos interesses públicos e privados, a qual foi fomentada pela preocupação dos governantes romanos e da oligarquia. Estas medidas, que pretendiam minimizar os riscos comerciais, são mais uma evidência da importância do comércio marítimo. Esta preocupação legal com a segurança das embarcações, do seu conteúdo e dos ocupantes está directamente relacionada com o entendimento do mar como um meio desconhecido e perigoso.

Todavia, as medidas tomadas para proteger a circulação marítima e portuária não se limitaram unicamente à legislação.

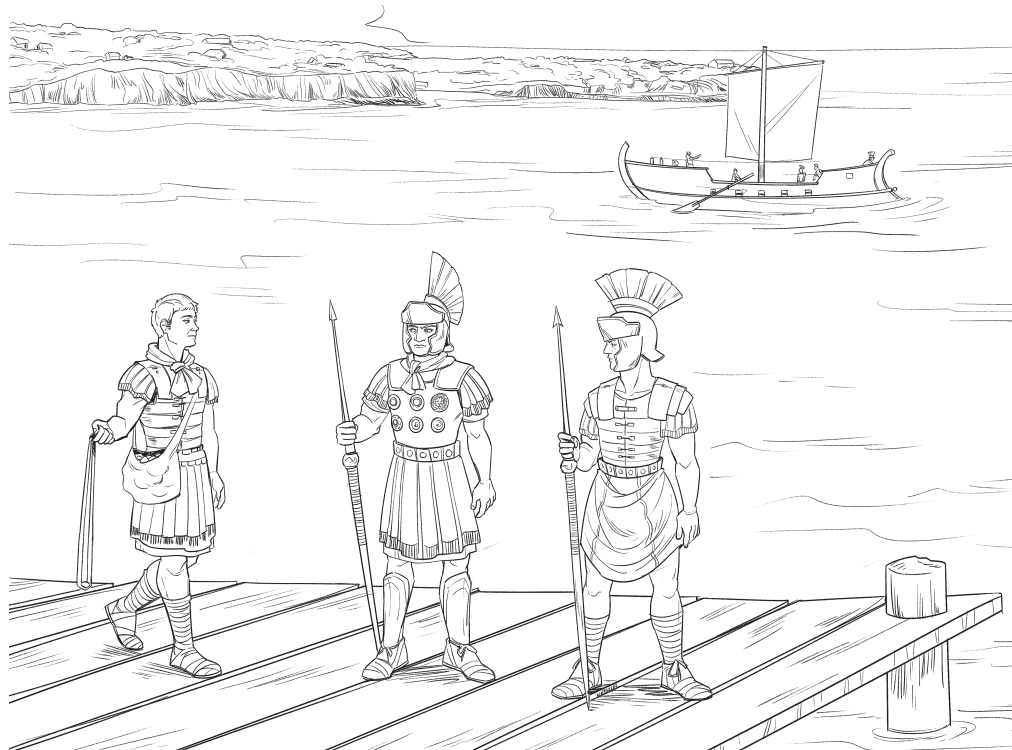
Também o exército desempenhou um papel relevante na segurança litoral e, consequentemente, das transacções comerciais. Com efeito, conhecemos a existência de sistemas defensivos litorais organizados por guarnições militares estrategicamente implantadas que pretendiam defender as costas e os portos. Esta defesa litoral, contudo, podia estar também destinada a uma defesa de eventuais incursões vindas do interior.

Por outro lado, a circulação de embarcações nos portos não se limitou unicamente ao transporte de bens e de produtos. Também os barcos de guerra circularam de forma recorrente, mobilizando exércitos e policiando o mar, atracando nas costas sempre que era necessário abastecer.

Embora seja bastante difícil associar evidências concretas a uma presença militar nos portos da Hispânia, a recolha de alguns exemplares de balas de funda na foz do rio Arade permite, pelo menos, averiguar a presença de militares na região. Apesar disso, durante o período Alto-Imperial o Mediterrâneo permitiu uma circulação relativamente segura, tendo-se reduzido a marinha a acções de patrulha e também de transporte.

Bibliografia

Völling, T. (1990) – “Funditores im römischen Heer”. *Saalburg Jahrbuch*, 45, 24-58.



Reconstituição da presença de militares nas margens do rio Arade, destacando-se a presença de projéteis de funda e de uma *phalera* na armadura de um legionário.

¹ Universidad Complutense de Madrid
carlosp@ucm.es / ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4116-3602>

L349

Projétil de funda (*Glans plumbea*)

Chumbo

Época Romana

5,2 x 1,3 x 1,2cm 44gr

Praia da Marina (Portimão)

Frank Reinhardt

Projétil de funda de chumbo, vulgarmente conhecida por *glans plumbea*.

Apresenta uma forma bicónica alongada, com as pontas arredondadas, bem como uma linha longitudinal sobrelevada com um círculo sobreposto na zona central, também em relevo. Parece corresponder ao tipo 2a de Völling. Seguramente fabricada mediante fundição, conserva as rebarbas resultantes da união dos dois moldes.

Não é habitual a morfologia destes elementos ser tão delgada, mas ainda assim alguns raros exemplares podem ser mais alongados.

**W058**

Projétil de funda (*Glans plumbea*)

Chumbo

Época Romana

3,5 x 1,7 x 1,7cm 50gr

Depósito de dragados de Ferragudo (Lagoa)

Frank Reinhardt

Projétil de funda de chumbo, vulgarmente conhecida por *glans plumbea*.

**Y730**

Projétil de funda (*Glans plumbea*)

Chumbo

Época Romana

5 x 1,7cm 81gr

Praia Grande (Lagoa)

Caetano Rogério

Projétil de funda de chumbo, vulgarmente conhecida por *glans plumbea*.

**Y731**

Projétil de funda (*Glans plumbea*)

Chumbo

Época Romana

3,9 x 1,8cm 51gr

Praia Grande (Lagoa)

Frank Reinhardt

Projétil (*glans plumbea*) de morfologia oblonga, parecendo corresponder ao tipo 1c de Völling¹. Seguramente fabricada mediante fundição, ostenta uma superfície irregular que parece ter sido finalizada por martelagem.

**K688**

Condecoração militar (*Phalera*)

Liga de cobre

Época Romana

Ø4,5 x 0,3cm 30gr

Depósito de dragados de Ferragudo (Lagoa)

Frank Reinhardt

Phalera circular, plana e com três pinos de fixação. Está decorada com uma cabeça de leão, na qual é bem visível a juba, envolvida por uma coroa vegetal, talvez de loureiro. Estes elementos decorativos podiam ser utilizados nas armaduras de legionários ou nos arneses de cavalos. Também tinham como função fixar peças metálicas, no caso das armaduras, ou correias, no caso dos arneses. Foram particularmente frequentes durante o alto-império.

Carvalho, A.; Fernandes, M. A. (Dirs.) (2014) – *O tempo resgatado ao Mar*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, 197, n.º 22.

